

CATANDUVA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA – SÃO PAULO

PROFESSOR II LÍNGUA PORTUGUESA



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**



**EDITAL DE ABERTURA
CONCURSO P/BLICO Nº 01/2026**

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>

SUMÁRIO



Prefeitura de Catanduva - SP

Professor II – Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros e esferas discursivas, com compreensão global, identificação de ideias principais e secundárias, inferência de informações implícitas e relações intertextuais.....	1
Tipologia e gêneros textuais, com destaque para textos narrativos, descritivos, dissertativos, argumentativos, injuntivos, jornalísticos, acadêmicos e técnico-científicos.....	6
Ortografia.....	15
Acentuação gráfica conforme o Acordo Ortográfico vigente, incluindo uso do hífen	16
Homônimos e parônimos; denotação e conotação	19
Pontuação e seus efeitos de sentido.....	25
Classes gramaticais e seu funcionamento no texto; flexão e emprego de substantivos, adjetivos, pronomes e verbos.....	29
Tempos, modos e vozes verbais	41
Concordância verbal e nominal	46
Regência verbal e nominal	49
Uso da crase	52
Organização do período simples e composto	54
Coesão e coerência textual, operadores argumentativos, clareza, concisão e organização lógica do discurso; aspectos semânticos e estilísticos da linguagem	62
Variação linguística.....	64
Questões	66
Gabarito.....	82

SUMÁRIO

SUMÁRIO



MATEMÁTICA

Conjuntos numéricos e operações fundamentais	1
Razão, proporção	19
Regra de três simples e composta	21
Porcentagem e matemática financeira básica, incluindo juros simples	23
Estatística básica: leitura e interpretação de tabelas e gráficos, média, moda e mediana	28
Noções de probabilidade	37
Resolução de problemas	40
Noções de raciocínio lógico	46
Questões	53
Gabarito	58

INFORMÁTICA

Conceitos básicos de informática, hardware e software; componentes de computadores e periféricos de entrada, saída e armazenamento	1
Sistema operacional Windows, gerenciamento de arquivos e pastas	8
Editor de textos, planilhas eletrônicas e apresentações (pacote Microsoft Office ou equivalente), com edição, formatação, uso de tabelas, gráficos e fórmulas básicas	25
Internet e correio eletrônico, navegação segura, pesquisa de informações, envio e recebimento de mensagens e anexos	69
Noções de segurança da informação, cuidados com senhas, vírus, malware, phishing e boas práticas de uso	83
Questões	91
Gabarito	100

SUMÁRIO

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa	1
Práticas de linguagem: leitura, escrita, oralidade e análise linguística	5
Alfabetização e letramento	10
Multiletramentos e práticas sociais de linguagem	12
Ensino e aprendizagem dos gêneros textuais.....	14
Didática da leitura, da escrita e da oralidade	14
Ensino de gramática em uso e reflexão linguística	18
Uso de tecnologias digitais no ensino da linguagem	22
Diversidade linguística e variação da língua portuguesa	26
Práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa; Avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa	26
Diretrizes curriculares vigentes para o ensino da Língua Portuguesa	32
Questões	39
Gabarito	53

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

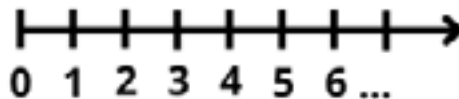
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE LÍNGUA: LINGUAGEM, SUJEITO E SOCIEDADE

A base teórica do ensino de Língua Portuguesa envolve uma compreensão ampliada da linguagem, não como um código fechado e autônomo, mas como prática social constitutiva do sujeito e mediadora das relações sociais. A partir dessa concepção, o ensino da língua deixa de ser apenas um exercício de transmissão de regras gramaticais para se tornar uma atividade voltada à formação de sujeitos capazes de agir linguisticamente em diferentes contextos e esferas da vida social.

A noção de linguagem como prática social foi decisivamente influenciada pelos estudos do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, que entende a linguagem como um fenômeno dialógico, atravessado por relações de poder, valores ideológicos e condições de produção. Segundo essa perspectiva, toda produção de sentido está situada historicamente e é marcada pelas condições concretas de interlocução entre os sujeitos. Isso significa que ensinar língua é ensinar a participar de práticas discursivas reais, levando em conta os gêneros do discurso, os contextos de enunciação e os objetivos comunicativos.

Outra vertente importante nos fundamentos teóricos do ensino da língua é a sociolinguística, que contribui para a compreensão da variação linguística como um fenômeno natural das línguas. A escola, nesse sentido, tem o desafio de acolher a diversidade linguística dos alunos sem deixar de ensinar a variedade de prestígio, isto é, a norma culta, exigida em situações formais de comunicação. Conforme aponta Marcos Bagno, é preciso superar o preconceito linguístico e adotar uma pedagogia da variação, que respeite as variedades populares ao mesmo tempo em que ensina os usos socialmente valorizados da língua.

A linguística textual também fornece importantes subsídios teóricos ao ensino, ao colocar o texto como unidade central de análise e produção. Ao invés de focar apenas em frases isoladas, a proposta textual valoriza a construção de sentido em textos completos, considerando os mecanismos de coesão, coerência, progressão temática, entre outros elementos que tornam a comunicação eficaz. Ensinar a ler e escrever, portanto, exige desenvolver nos alunos competências para compreender e produzir textos adequados às diferentes situações comunicativas.

No campo da didática, os estudos do interacionismo socio-discursivo, de autores como Bronckart e Schneuwly, reforçam a ideia de que as práticas de linguagem devem estar atreladas às atividades sociais nas quais os gêneros do discurso circulam. Essa perspectiva considera o ensino da língua como uma forma de agir sobre o mundo, e não apenas sobre o sistema linguístico. A aprendizagem se dá, então, por meio da participação em situações comunicativas concretas e pelo desenvolvimento de capacidades de linguagem relacionadas a diferentes esferas da atividade humana.

O sujeito da aprendizagem, por sua vez, é visto como ativo, histórico e socialmente situado. Essa visão rompe com abordagens tradicionais que viam o aluno como um receptor passivo de conteúdos. O ensino passa a considerar as experiências, os saberes prévios e os modos de inserção sociocultural dos estudantes como elementos fundamentais no processo de construção do conhecimento linguístico. A linguagem, nesse sentido, não é apenas um objeto de estudo, mas um meio de formação humana e cidadã.

Do ponto de vista curricular, as diretrizes educacionais brasileiras reforçam essa concepção de linguagem e de sujeito. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, define a área de Linguagens a partir do conceito de práticas de linguagem e enfatiza a formação de sujeitos críticos e autônomos. A proposta é que os alunos desenvolvam competências para se expressar, argumentar, interpretar e produzir sentidos em múltiplos contextos e mídias.

Portanto, os pressupostos teóricos do ensino de Língua Portuguesa apontam para uma prática pedagógica que reconhece a linguagem como instrumento de ação e transformação social, que respeita a diversidade dos sujeitos e que valoriza a construção de sentidos em situações reais de uso da língua. Esse ensino exige do professor uma postura reflexiva e mediadora, capaz de articular teoria e prática, conhecimento linguístico e experiência social, norma culta e variação, leitura crítica e autoria.



GOSTOU DESSE **MATERIAL?**

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!